

# ROTA

BAIRRO DOS  
MUSEUS







Partamos à descoberta  
de alguns dos locais  
mais emblemáticos  
deste Bairro!

- 
- 1 FORTE DE S. JORGE DE OITAVOS
  - 2 FAROL-MUSEU DE SANTA MARTA
  - 3 CASA DE SANTA MARIA
  - 4 MUSEU-BIBLIOTECA CONDES DE CASTRO GUIMARÃES | TORRE DE S. SEBASTIÃO
  - 5 CASA DUARTE PINTO COELHO
  - 6 PARQUE MARECHAL CARMONA
  - 7 CASA DAS HISTÓRIAS PAULA REGO
  - 8 MUSEU DO MAR - REI D. CARLOS I
  - 9 ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CASCAIS | CASA SOMMER
  - 10 IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO
  - 11 CENTRO CULTURAL DE CASCAIS
  - 12 CIDADELA DE CASCAIS
  - 13 FORTALEZA DE NOSSA SENHORA DA LUZ
  - 14 MARÉGRAFO DE CASCAIS
  - 15 MUSEU DA VILA PALÁCIO DOS CONDES DA GUARDA
  - 16 PARQUE PALMELA
  - 17 MUSEU DA MÚSICA PORTUGUESA CASA VERDADES DE FARIA
  - 18 ESPAÇO MEMÓRIA DOS EXÍLIOS
  - 19 CASA REYNALDO DOS SANTOS E IRENE QUILHÓ DOS SANTOS





## 1 Forte de S. Jorge de Oitavos

Estrada do Guincho, Cascais

 Lat. 38.691081° | Long. -9.421391°

Aberto de 3.ª a 6.ª feira: 10h00-17h00  
sábado e domingo: 10h00-13h00/14h00-17h00

Edificado entre 1642 e 1648, sobre a falésia, a meia distância entre o promontório da Guia e o Cabo Raso, constitui um dos mais emblemáticos baluartes erigidos após a restauração da independência nacional, para a defesa de Cascais e do acesso a Lisboa. Tendo sido concebido para comandar a vigilância do litoral entre o Guincho e a Guia e dissuadir desembarques semelhantes ao perpetrado pelo Duque de Alba, em 1580, que permitira a Filipe de Espanha conquistar o trono português, o Forte de S. Jorge de Oitavos seria dotado de uma linha de fuzilaria que, cercado a sua muralha, assegurava ainda a proteção da extensa laje rochosa marítima junto à qual foi implantado.

Classificado como Monumento de Interesse Público, foi cedido à Câmara Municipal de Cascais, em 1999, com vista à sua musealização, reabrindo em 2001 após profundas obras de reabilitação, que permitiram fazer ressurgir o seu traçado original. Para além da extensa bateria, dotada de peças de artilharia,




apresenta, no edifício que integra o quartel, a casa da pólvora, os armazéns e as cozinhas, uma exposição que atesta a relevância de S. Jorge de Oitavos para a defesa avançada da Barra do Tejo e revela aspetos da sua organização funcional e vivências em tempos de guerra e de paz.



## 2 Farol-Museu de Santa Marta

Rua do Farol de Santa Marta, Cascais

 Lat. 38.690568° | Long. -9.421114°

Aberto de 3.ª a 6.ª feira: 10h00-17h00  
sábado e domingo: 10h00-13h00/14h00-17h00

A ermida seiscentista de Santa Marta deu o nome ao local onde após a Restauração da independência nacional, alcançada em 1640, se viria a erigir um forte que integrou o extenso plano de defesa de Lisboa, sob a direção do Conde de Cantanhede. Em 1868, a necessidade de reforço da sinalização marítima do corredor norte da Barra do Tejo ditou a edificação de um farol na bateria alta desta fortificação, que já havia perdido a sua função militar. Este seria ampliado em 1936, vindo a integrar a rede de faróis automatizados em 1983, data a partir da qual deixou de exigir a presença regular de um corpo de faroleiros.

Classificado como Monumento de Interesse Público, o Forte e Farol de Santa Marta seria alvo de um inovador projeto de musealização, inaugurado em 2007, no âmbito de protocolo entre a Marinha Portuguesa e Câmara Municipal de Cascais. Continuando a assegurar a sinalização marítima, o farol transformou-se num

museu que dá a conhecer quatro séculos de histórias e vivências, assumindo-se enquanto espaço de revelação e divulgação do universo plural dos faróis portugueses. O projeto de arquitetura do Farol-Museu, assente numa linguagem contemporânea e inovadora, foi concebido pelos arquitetos Francisco e Manuel Aires Mateus, que procuraram respeitar a configuração espacial e articular as pré-existências com a criação de novos volumes.







### 3 Casa de Santa Maria

Rua do Farol de Santa Marta, Cascais



Lat. 38.691081° | Long. -9.421391°

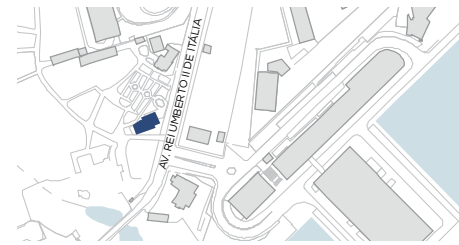
Aberto de 3.ª a 6.ª feira: 10h00-17h00  
sábado e domingo: 10h00-13h00/14h00-17h00



Mandada edificar em 1902 por Jorge O'Neill, nas imediações do Farol de Santa Marta, com projeto da autoria de Raul Lino, esta casa moldou-se à paisagem de um lugar extraordinário, aberto a um mar quase domesticado, jorrante de luz azul, em que o arquiteto soube traduzir a sua reflexão sobre a arquitetura tradicional do sul do país, devedora da cultura mediterrânica e com fortes influências mouriscas. Em 1918, a casa seria ampliada para acolher uma extraordinária coleção de azulejos de finais do século XVII, da autoria de António de Oliveira Bernardes, oriundos de uma capela demolida na Quinta da Ramada, em Loures. Nesse período, já Raul Lino unificara a sua pesquisa formal e estética na síntese da

“Casa Portuguesa”, que considerava matriz imperativa para a arquitetura doméstica nacional. Desmultiplicou, então, os corpos da casa, assim como as suas aberturas, alpendres e telhados, dinamizando também a linha da cêrcea, pela verticalização das chaminés, da “torre” de fresco e de um pitoresco pombal.

Em 2004, a Câmara Municipal de Cascais adquiriu o imóvel à família Espírito Santo, transformando-a num equipamento cultural de fruição pública. A casa, classificada como Monumento de Interesse Público, recebe visitas guiadas temáticas e acolhe regularmente exposições temporárias, workshops, cursos livres e conferências.



### 4 Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães Torre de S. Sebastião

Av. Rei Humberto II de Itália, Cascais



Lat. 38.692268° | Long. - 9.42147°

Aberto de 3.ª a domingo: 10h00-13h00 | 14h00-17h00

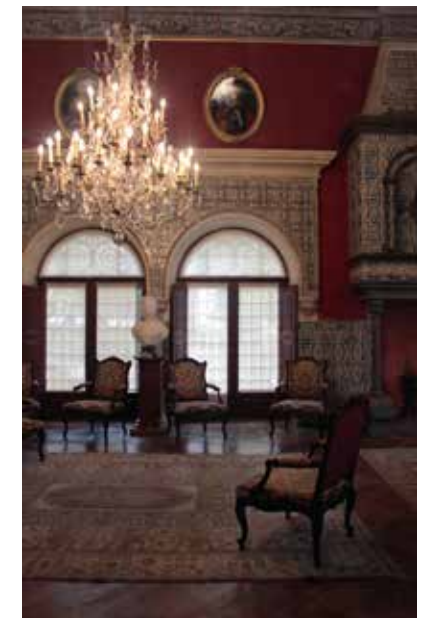


Classificado como Monumento de Interesse Público, este palacete, que Jorge O'Neill mandou construir no início do século XX, constitui um exemplo de ecletismo, unificador de várias linguagens arquitetónicas, que lhe conferem um enorme sentido de monumentalidade. Com desenho executado em 1897 pelo cenógrafo Luigi Manini, viria a ser efetivamente projetado, cerca de 1900, pelo pintor Francisco Vilaça, imprimindo-lhe um carácter cenográfico que se enquadra na paisagem e concentra nas fachadas-cenário todo o esforço decorativo. A propriedade viria, depois, a ser adquirida pelo Conde de Castro Guimarães, que, por testamento, a doou ao Município de Cascais para a instalação de um Museu-Biblioteca, inaugurado em 1932.

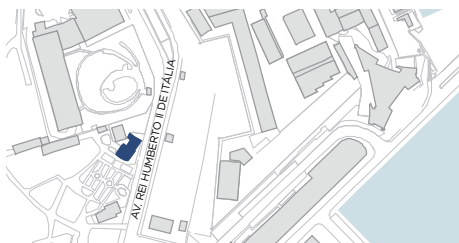


Apresenta planta irregular, em que se destaca o Claustro e a Torre, de poderoso embasamento, pontuada por elementos manuelinos e terminando em cobertura cónica, sobre o último piso, dotado de pequenas varandas panorâmicas. Merecem, ainda, especial destaque o jardim de cariz romântico, dotado de lago, caminhos sinuosos e fontes decoradas com painéis de azulejo do século XVIII, cuja temática aponta para a proveniência de um extinto convento e a Capela de S. Sebastião, que remonta ao século XVI, na qual se destaca o invulgar frontal do altar-mor, de azulejo figurado policromo, azul e amarelo, representando S. Sebastião.

Entre as coleções deste Museu – que mantém a ambiência do início do século XX – destacam-se as de mobiliário, pintura, ourivesaria e porcelana oriental, para além de uma preciosa biblioteca, que exhibe a *Crónica de D. Afonso Henriques*, de Duarte Galvão, manuscrito iluminado do século XVI que contém uma das mais antigas representações da cidade de Lisboa.








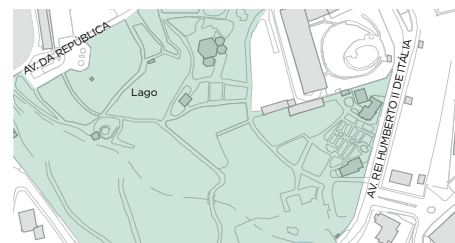
## 5 Casa Duarte Pinto Coelho

Av. Rei Humberto II de Itália, Cascais

 Lat. 38.692268° | Long. - 9.42147°

Aberto de 3.ª a 6.ª feira: 10h00-17h00  
sábado e domingo: 10h00-13h00/14h00-17h00

O antigo edifício das cocheiras e casa do guarda do Palácio dos Condes de Castro Guimaraes – bem ao gosto da “Casa Portuguesa”, idealizada e difundida pelo arquiteto Raul Lino – acolhe, desde 2014, a sede da Cátedra Conde de Barcelona da Fundação Duques de Sória de Ciência e Cultura Hispânica em Portugal e a notável coleção de Duarte Pinto Coelho, ilustre cascalense que se destacou enquanto decorador da Casa Real espanhola. A bem da valorização cultural de Cascais, cederia para exposição as suas coleções de arte, entre as quais se destacam as de Loíça das Caldas, Barros Malaguenhos, Vidros da China, Vulcões Napolitanos – conjunto de quadros que “retrata” as erupções vulcânicas do Vesúvio de 1822 e 1833 muito antes do advento da fotografia – e Marqueteria, arte muito antiga de embelezamento de mobiliário e objetos, com base em incrustações de pedras preciosas.



## 6 Parque Marechal Carmona

Av. Rei Humberto II de Itália  
Av. da República, Cascais

 Lat. 38.693097° | Long. - 9.422733°

Horário de inverno: 8h30-18h00  
Horário de verão: 8h30-20h00

fruição da Natureza transformou-o num dos pontos de encontro favoritos dos cascalenses, com várias valências que o transformam em eixo estratégico do Bairro dos Museus. O extraordinário valor patrimonial deste Parque é reforçado pela multiplicidade de espécies vegetais em presença, entre as quais se destaca uma Figueira da Baía de Moreton (*Ficus macrophylla*) classificada como de Interesse Público.



Este Parque encontra as suas origens na antiga cerca do Convento de Nossa Senhora da Piedade, dos Carmelitas Descalços, erigido a partir de 1594 pelos Condes de Monsanto, senhores de Cascais. Na sequência da extinção das ordens religiosas, em 1834, estes terrenos estiveram na posse de vários proprietários, vindo a ser adquiridos, na década de 1870, pelo Visconde da Gandarinha, para a edificação de uma nova área residencial destinada aos banhistas, que se estendia da antiga Estrada da Guia até à Boca do Inferno. No âmbito deste ambicioso projeto o Visconde mandaria construir um parque de gosto romântico e uma nova estrada que encontrava na ponte de Santa Marta o seu ex-libris. Não obstante parte deste parque ter sido anexado à propriedade onde Jorge O'Neill mandou edificar, no início do século XX, a Torre de S. Sebastião – atual Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimaraes – conforme o atesta um pequeno troço de muro remanescente, em 1948 a unidade original desta extensa área verde seria reposta. A inauguração do Parque Marechal Carmona enquanto espaço público consagrado ao lazer e à







## 7 Casa das Histórias Paula Rego

Av. da República, Cascais



Lat. 38.694698° | Long. -9.423469°

Aberto de 3.ª a domingo: 10h00-18h00



A coleção da Casa das Histórias Paula Rego, composta por pintura, desenho e gravura, tem-se assumido, no contexto nacional e internacional, como uma das mais significantes para o conhecimento da obra desta conceituada artista, refletindo o seu já longo percurso artístico e criativo e integrando alguns modelos que utilizou em obras de referência, uma obra têxtil de grandes dimensões e parte do seu espólio documental.

Com projeto da autoria do arquiteto Souto de Moura, este edifício em betão pigmentado de vermelho apresenta paredes quase despidas em que se salientam duas estruturas piramidais, de secção quadrangular, como referências diretas às chaminés do Palácio da Vila, em Sintra. O projeto, que assumiu o terreno e as árvores preexistentes como elementos fundamentais, é composto por diferentes corpos que configuram quatro alas, subdivididas, no interior, em salas sequenciais, dispostas em torno de um volume central mais elevado, que corresponde à sala de exposições temporárias. O interior, em tons neutros, pavimentado a azulino de Cascais, conta, para além das áreas técnicas e de serviço, com espaços de exposição, loja, auditório e cafetaria com esplanada aberta para um frondoso jardim. Na Casa das Histórias Paula Rego, construída para exibir a coleção doada ao Município de Cascais pela conceituada artista, que inclui obras do seu falecido marido, Victor Willing, o arquiteto expressa uma abordagem "regionalista", que se distancia do abstracionismo moderno dominante na sua obra, impondo-a como marco na paisagem cascalense, desde 2009.



## 8 Museu do Mar Rei D. Carlos I

Rua Júlio Pereira de Mello, Cascais



Lat. 38.695226° | Long. -9.423284°

Aberto de 3.ª a 6.ª feira: 10h00-17h00  
sábado e domingo: 10h00-13h00/14h00-17h00



O Museu do Mar de Cascais, renomeado Museu do Mar Rei D. Carlos I em 1997, está sediado no edifício do antigo Sporting Club de Cascais, fundado em 1879 pela alta sociedade lisboeta a banhos em Cascais, junto ao qual se disputaram, sob o patrocínio da Família Real, as primeiras partidas de ténis e de futebol entre portugueses, em 1882 e 1889, respetivamente.

Oficialmente inaugurado em 1992, este Museu, que tem como linhas de ação a incorporação, o estudo, a preservação e a divulgação geral do mar, evoca



a história e vivências da comunidade piscatória de Cascais, realçando, ainda, a obra do Rei D. Carlos, fundador da oceanografia portuguesa. Dispõe, também, de áreas consagradas à Biologia Marítima, à Marinharia e Navegação e à Arqueologia Subaquática, que revelam aos visitantes o vasto e rico mundo subaquático de Cascais.





## 9 Arquivo Histórico Municipal de Cascais

Casa Sommer

Av. da República, Cascais



Lat. 38.695042° | Long. -9.421753°

Aberto de 2.ª a 6.ª feira: 9h00-17h00  
sábado e domingo: 10h00 - 18h00



Esta moradia de planta quadrangular foi mandada construir por Henrique Sommer, em finais do século XIX, constituindo o mais importante e erudito exemplo de residência privada neoclássica da vila, como o atestam, nos alçados exteriores, os frontões lisos e curvos e as pilastras caneladas, cartelas, molduras e triglifos. O seu estilo é igualmente marcado pela fachada principal, antecedida por pórtico retangular, assente sobre pilares nos ângulos, que enquadra a entrada e forma a varanda nobre do segundo andar, protegida por balaustrada.

A Casa Henrique Sommer foi alvo de uma profunda intervenção de reabilitação, com projeto da arquiteta Paula Santos, que abrangeu também as antigas cocheiras e incluiu um novo corpo subterrâneo que liga os dois edifícios. Esta obra permitiu a reinstalação do Arquivo Histórico Municipal de Cascais enquanto Centro de História Local num espaço dotado das condições necessárias para a recolha, organização, preservação e difusão da preciosa documentação à sua guarda, fundamental para a reconstituição da história do município, de 1387 a 2016, datas extremas das fontes que disponibiliza para consulta, atualmente organizadas em 100 Fundos e Coleções.

Na Casa Sommer funciona, também, a Livraria Municipal de Cascais, onde é possível adquirir as publicações editadas ou apoiadas pela autarquia, com especial destaque nas áreas do património arqueológico, arquitetónico, histórico e cultural.



## 10 Igreja de Nossa Senhora da Assunção

Largo da Assunção

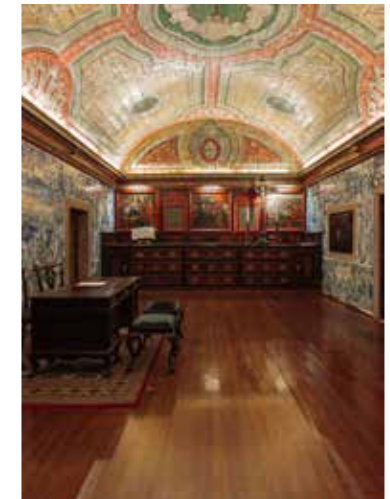


Lat. 38.695182° | Long. -9.420969°



por Pedro Alexandrino de Carvalho para a Capela do Santíssimo Sacramento, irmandade que custeou a edificação do templo após o terramoto de 1755.

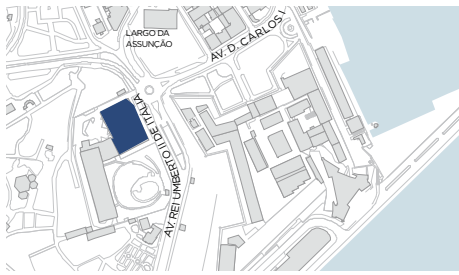
Precioso é igualmente o revestimento azulejar integral das paredes da sacristia sul, obra datada de 1720 e estilisticamente atribuída ao Mestre P. M. P. Os seus painéis, tematicamente únicos e de grande erudição, representam temas do Antigo Testamento, retirados do Éxodo, do Livro dos Reis e do Livro de Josué,



Embora se desconheça a data concreta e o contexto da sua fundação, este é o mais emblemático templo da vila e também aquele que mais se relaciona com o seu passado medieval, como o atestam as estelas discoides resgatadas do seu adro. Da presumível riqueza que a igreja ostentou no século XVI dá conta um notável conjunto de pintura antiga, de c. 1520-25, atribuível ao Mestre da Lourinhã, composto por quatro pinturas “primitivas” em madeira de carvalho, decerto do antigo retábulo-mor, que representam a *Natividade*, a *Adoração dos Magos*, a *Virgem da Anunciação* e o *Anjo S. Gabriel*. Destaca-se, ainda, o importante núcleo de pintura seiscentista, concebido por Josefa d’Óbidos entre 1672 e 1673 para o Convento da Piedade, que transitou para a Igreja Matriz após a extinção, ou a *Última Ceia*, pintada

como a Travessia do Mar Vermelho e as cenas da Arca da Aliança. As composições, plenas de vigor, devem provir de uma das principais oficinas de produção de azulejo da Lisboa do reinado de D. João V, atestando a religiosidade e relativo desafogo financeiro da comunidade piscatória local, que deixou testemunho do seu patrocínio numa cartela sobre a porta de entrada na sacristia. No teto da nave destaca-se, no medalhão central, a pintura *Assunção de Nossa Senhora*, da autoria de José Malhoa, datada de 1900. Também Pereira Cão aqui deixou testemunho da sua obra, num conjunto de azulejos produzidos em 1908. Esta peça ímpar do património religioso de Cascais, valoriza, assim, de forma determinante, a oferta cultural do Bairro dos Museus.





## 11 Centro Cultural de Cascais

Av. Rei Humberto II de Itália, Cascais

Lat. 38.694209° | Long. -9.421232°

Aberto de 3.ª feira a domingo: 10h00-18h00



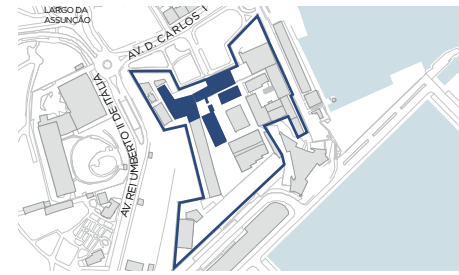
Em 1594, D. António de Castro e D. Inês Pimentel, Condes de Monsanto e senhores de Cascais, mandaram construir um Convento para os Carmelitas Descalços, com a invocação de Nossa Senhora da Piedade. Concluído cerca de 1641, seria fortemente danificado pelo terramoto de 1755, continuando, ainda assim, a ser utilizado até à extinção das ordens religiosas, em 1834. Um pouco antes de 1873, tanto o edifício como a sua extensa cerca, que se desenvolvia para ocidente, passaram para a posse dos Viscondes da Gandarinha, que aí planearam edificar uma área residencial destinada aos banhistas que haviam elegido Cascais enquanto rainha das praias portuguesas.



Em 1977, o edifício, em profunda degradação depois de várias décadas votado ao abandono, passou para a posse da Câmara Municipal de Cascais, por escritura de doação da Sociedade Casas da Gandarinha, SARL. Finda a intervenção de recuperação, coordenada pelo



arquiteto Jorge Silva, o Centro Cultural de Cascais seria inaugurado a 15 de maio de 2000 como espaço multidisciplinar de excelência, que se tem destacado na promoção de importantes exposições de artes visuais. Dispõe, ainda, de um auditório preparado para acolher concertos de música e performances, congressos e conferências.



## 12 Cidadela de Cascais

Av. D. Carlos I, Cascais

Lat. 38.69392° | Long. -9.419425°

Palácio aberto de 4.ª a domingo: 14h00-20h00



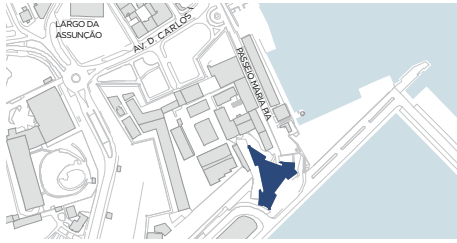
A Cidadela de Cascais é uma fortificação composta, que resultou de mais de 500 anos de sucessivas construções e readaptações, tendo por base a Torre de Cascais, mandada construir pelo rei D. João II, em 1488, que veio a ser integrada, no último quartel do século XVI, na Fortaleza de Nossa Senhora da Luz. A atual fortificação abaluartada de grande dimensão, que remonta ao período da Restauração da independência nacional, em 1640, seguiu um traçado genericamente quadrangular, cujos ângulos são compostos por baluartes em ponta de estrela. A porta de armas era o único acesso ao seu interior, que se organizava a partir de um pátio central, em torno do qual se dispunham quatro quarteirões: o de Santa Catarina, junto às antigas Casas do Governador - onde a partir de 1870 os reis D. Luís e D. Maria Pia instalaram o Paço Real de Cascais, hoje a cargo da Presidência da República - os de S. Pedro e de S. António, que se destinavam à guarnição, e o de S. Luís, onde funcionava o hospital. Sob o pátio construiu-se uma grande cisterna, de planta quadrangular, com abóboda assente em nove colunas. Do conjunto destaca-se,

ainda, a Capela de Nossa Senhora da Vitória, cuja capela-mor possui paredes revestidas por magníficos painéis de azulejos rococó, da segunda metade do século XVIII.

Para além da Pousada de Cascais, a fortificação alberga importantes equipamentos culturais, caso do Palácio da Presidência da República, assim como o Espaço World Press Cartoon e a Fortaleza de Nossa Senhora da Luz, integrados no Bairro dos Museus.







## 13 Fortaleza de Nossa Senhora da Luz

Passeio Maria Pia, Cascais

 Lat. 38.693924° | Long. -9.41862°

Horário de visita a confirmar:  
fortaleza.luz@cm-cascais.pt  
21 481 53 61



Este imóvel de interesse público, unanimemente considerado como um dos mais relevantes patrimónios edificados em Cascais, teve na sua génese a Torre de Santo António, mandada construir por D. João II em 1488, sendo, assim, congénere das Torres de Belém e da Caparica. Dedicada a Nossa Senhora da Luz, a fortaleza que já deveria estar em construção em 1580, aquando da invasão de Cascais pelas tropas comandadas pelo Duque de Alba, a mando de D. Filipe II de Espanha, apresenta um pátio interior que permite a comunicação entre os seus três baluartes, de onde partem as escadas de acesso tanto à torre joanina como à bateria alta, casernas e cisterna. No baluarte norte, mais seco, guardavam-se os cereais, sendo aí encontrada uma molineta manual, para os moer. No baluarte sul, mais amplo e arejado, viriam a funcionar, no período das guerras liberais, um forno de pão e um fumeiro. Sem função, o baluarte leste foi utilizado como lixeira até ao final do século XX.


Após a restauração da independência nacional, em 1640, a fortaleza foi intervencionada, de forma a ampliar as áreas disponíveis para o alojamento de soldados. Durante o período das lutas liberais, já integrada

na Cidadela de Cascais, serviria como prisão dos opositores de D. Miguel, passando a ser conhecida como o *Inferinho*, mercê das terríficas condições que propiciava. Tendo perdido no século XIX a sua função militar, albergou, depois, um posto de telégrafo, uma Escola de Pesca e mais tarde a Estação Rádio Naval de Cascais, vindo a ser musealizada em 2014, por ocasião das Comemorações do 650.º Aniversário da Vila de Cascais, de forma a assegurar ao público o usufruto desta peça ímpar do património arquitetónico concelhio.



## 14 Marégrafo de Cascais

Esplanada Príncipe Luís Filipe, Cascais

 Lat. 38.693924° | Long. -9.41862°

Visita por marcação: 21 481 59 07/55  
museumar@cm-cascais.pt

Tendo por função a medição do nível médio das águas do mar, o Marégrafo de Cascais foi construído em 1882, vindo a ser deslocado cerca de 30 metros, para a sua atual localização, em 1900, num período em que, mercê do grande interesse do Rei D. Carlos pelo mar e pela ciência, a vila se transformou na base das primeiras campanhas oceanográficas nacionais, como o atesta a montagem de um pioneiro laboratório de biologia marítima em Portugal, em 1896, no Paço Real de Cascais.




Este equipamento, o primeiro do género instalado no país – fundamental para a obtenção do Datum Altimétrico, que funciona como “Zero de Referência” – dispõe de um sistema de medição de A. Borrel, de 1877, sendo composto por uma boia num poço, ligada a um relógio de alta precisão e a um cilindro horizontal que há 134 anos permitem o registo gráfico das oscilações da boia. Os dados registados são ainda hoje requisitados pela comunidade científica nacional e internacional, nomeadamente pelo Permanent Service For Mean Sea Level. O Instituto Geográfico Português, em parceria com a Câmara Municipal de Cascais, faculta visitas guiadas, por marcação, a este imóvel classificado como Monumento de Interesse Público, que constitui um dos atrativos do Bairro dos Museus.





## 15 Museu da Vila Palácio dos Condes da Guarda

Praça 5 de Outubro, Cascais

 Lat. 38.697018° | Long. -9.420465°

Aberto de 2.ª a 6.ª feira: 10h00-18h00  
sábado e domingo, 10h00-13h00 | 14h00-18h00

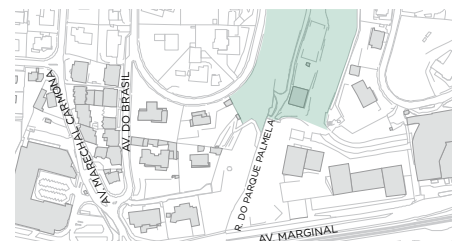
com cenas campestres e marítimas. Do edifício primitivo manteve-se a decoração da escadaria, de finais do século XVIII, onde se inclui o magnífico painel com figura de convite. Em 1966, o palácio seria ampliado, ocupando a área onde funcionara o célebre restaurante A Marisqueira.



Mandado edificar por D. Inês Antónia da Cunha, em finais do século XVIII, este palácio é um dos edifícios mais representativos de Cascais e o único caso de arquitetura civil em Portugal em que foram aplicados nas fachadas painéis azulejares neoclássicos de temática religiosa. Entre estes destacam-se os que representam os Quatro Evangelistas - S. Marcos e S. Mateus, na fachada principal e S. Lucas e S. João, na fachada lateral - produzidos na Real Fábrica de Louça do Rato e pintados por Francisco de Paula e Oliveira. O edifício, depois designado por Palácio dos Condes da Guarda por ter pertencido a esta família no século XIX, seria utilizado para outras funções após a sua venda, em 1917. Serviu, assim, enquanto casino e alojou diversos estabelecimentos comerciais e uma estação de correios, até que em 1940 aí se instalaram os Paços do Concelho. Entre as intervenções então promovidas para acomodar a Câmara Municipal destaca-se a decoração de azulejos do salão nobre, pintados por Eduardo Leite e produzidos na Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego, obra que recria o estilo barroco joanino,




Em 2015, parte do piso térreo deste palácio foi alvo de uma intervenção para acolher o Museu da Vila, inaugurado no âmbito das Comemorações do 650.º Aniversário da Vila de Cascais. Neste novo espaço museológico, destinado à promoção e divulgação da cultura e identidade do Município, o Rei D. Carlos, a quem Cascais deveu a sua afirmação, dá de "viva voz" as boas vindas aos visitantes, convidando-os a conhecer, com recurso a soluções multimédia inovadoras, a história da vila e do concelho desde o Neolítico até ao início do século XX.



## 16 Parque Palmela

Rua do Parque Palmela,  
Cascais

 Lat. 38.702247° | Long. -9.413537°

Horário de Inverno: 8h30 às 18h00  
Horário de Verão: 8h30 às 20h00

figuras da Corte, a banhos em Cascais. Atualmente a cargo da Câmara Municipal de Cascais, continua a atrair multidões, que encontram no Auditório Fernando Lopes Graça o local ideal para assistem a concertos, peças de teatro ou espetáculos de dança. O Parque foi recentemente dotado de um circuito de arborismo, destinado à promoção de desportos ao ar livre e à sensibilização ambiental.

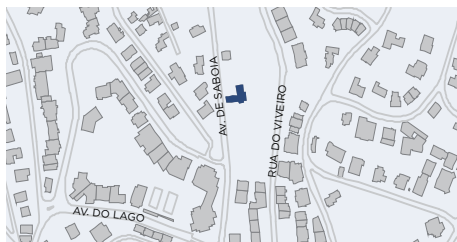


Este Parque, que acompanha a Ribeira da Castelhana, é o que resta do antigo espaço de recreio dos Duques de Palmela, ao qual seriam subtraídos terrenos para a construção do caminho-de-ferro e urbanização do Monte Estoril, assim como para a edificação da Estrada Marginal, por volta de 1889 e 1940, respetivamente. Do parque romântico que envolvia a casa mandada erigir por estes titulares, em 1873, junto ao mar, sobre as ruínas do forte seiscentista de N.º Sr.ª da Conceição, subsistem os caminhos sinuosos delimitados por pedra irregular e a singular mata de dragoeiros, preservando-se, ainda, entre outras espécies exóticas, um secular pinheiro das Canárias, classificado como Árvore de Interesse Público.



Neste amplo e arborizado espaço decorreriam algumas das mais prestigiadas festas organizadas até aos alvares da República, que contaram com destacadas





## 17 Museu da Música Portuguesa

### Casa Verdades de Faria

Av. de Saboia, Monte Estoril

Lat. 38.709719° | Long. -9.405335°

Aberto de 3.ª a 6.ª feira: 10h00-17h00  
sábado e domingo, 10h00-13h00 | 14h00-17h00



Classificada como monumento de interesse público, o atual Museu da Música Portuguesa é um palacete de tendência romântica tardia, mandado construir por Jorge O'Neill, em 1918, com projeto do arquiteto Raul Lino. A casa, então apelidada de Torre de S. Patrício, revela-nos uma perspetiva de "habitar" num espaço intimista, orientado para um excelente jardim e mata e organizado internamente segundo uma filosofia de espaços nobres e zonas de serviços independentes, cuja riqueza arquitetónica e decorativa é atestada por azulejos setecentistas, estuques pintados e um significativo trabalho de cantarias.

A propriedade viria a ser doada à Câmara Municipal de Cascais, em 1974, por Enrique Mantero Belard, no intuito de aí ser criado um jardim público e museu com a designação de Casa Verdades de Faria, em homenagem à sua mulher. A vontade do benemérito concretizou-

se em 1987, com a criação do Museu da Música Portuguesa, onde se decidiu instalar a coleção de instrumentos musicais populares portugueses adquirida em 1981 a Michel Giacometti, a que seguiu, em 1995, o espólio do compositor Fernando Lopes-Graça e, mais recentemente, o do maestro Álvaro Cassuto.

Este equipamento cultural afirma-se, assim, como referência ao nível da preservação, conservação, estudo e divulgação do património musical português, nomeadamente na sua expressão tradicional e erudita.



## 18 Espaço Memória dos Exílios

Av. Marginal, Estoril

Lat. 38.703593° | Long. -9.396583°

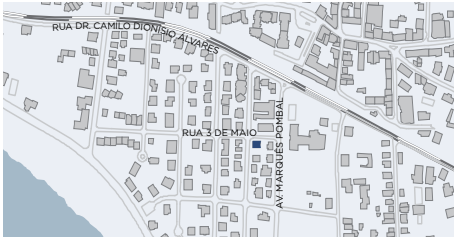
Aberto de 2.ª a 6.ª feira: 10h00-18h00



O edifício dos Correios do Estoril, obra do arquiteto Adelino Nunes com projeto datado de 1939, foi inaugurado em 1942. A planta desenvolve-se em V, para melhor adaptação à forma do lote, com um jogo de materiais, superfícies e volumes que fazem deste imóvel uma das peças mais interessantes do modernismo do Estoril. Com dois pisos, as fachadas assimétricas, conformadas ao declive do terreno, salientam o volume cilíndrico da fachada principal, que é estruturante da volumetria exterior e articula interiormente a distribuição dos espaços. Abandonando a simetria, assumindo de forma clara o valor plástico das volumetrias e rejeitando, quase totalmente, o recurso a elementos decorativos como forma de animar as superfícies, o arquiteto demonstrou grande domínio dos valores modernistas, aproximando-se dos exemplos da arquitetura neoplasticista holandesa.

No piso superior deste edifício funciona o Espaço Memória dos Exílios, inaugurado em 1999, de forma a evocar um período histórico que teve como epicentro a II Guerra Mundial e a realidade então vivida no concelho de Cascais, cujo território se viu subitamente transformado em antecâmara de refúgio, espera e passagem para milhares de viajantes de todo o tipo no quadro da neutralidade portuguesa no conflito.





## 19 Casa Reynaldo dos Santos e Irene Quilhó dos Santos

Rua 3 de Maio, 8, Parede



Lat. 38.687938° | Long. -9.35724°

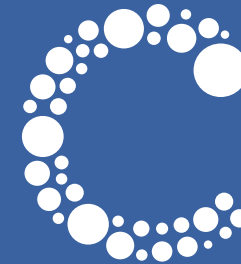
Aberto de 2.ª a 6.ª: 10h00-13h00 | 14h00-16h30

Consulta por marcação: 21 481 59 21

crs@cm-cascais.pt



Esta habitação, de características Art Déco foi mandada construir em 1930 por Eugénio da Silva Teles, vindo a ser doada à Câmara Municipal de Cascais em 2004, por testamento de Irene Quilhó, viúva do médico Reynaldo dos Santos, figura ímpar da história da arte em Portugal. Atualmente disponibiliza ao público um centro de documentação especializado em Medicina e História da Arte, que tem por base o arquivo e biblioteca do Prof. Doutor Reynaldo dos Santos, assim como o arquivo da Prof. Doutora Maria de Sousa, recebido por doação em 2012.



**Cascais tem  
um novo conceito  
para viver a cultura:  
o Bairro dos Museus!**

Mantendo a sua identidade, os seus Museus e Parques, instalados numa área privilegiada pela Natureza, formam um conjunto representativo da memória, tradição e património locais, proporcionando a quem cá vive ou nos visita uma oferta diversificada de experiências que alimentam a paixão pela arte e o prazer pela vida.

Os museus municipais abertos ao público aos sábados e domingos funcionam igualmente aos feriados, com exceção dos dias 1 de janeiro, domingo de páscoa, 1 de maio e 25 de dezembro.